



PREVALÊNCIA DE DOENÇAS OCUPACIONAIS E DESAFIOS ERGONÔMICOS EM EXAMES ADMISSIONAIS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE GRANDE PORTE

MURILO CENTURELI PITONDO; JÚLIO CÉSAR CONCEIÇÃO FILHO; CARLOS EDUARDO PELEGRINI

Introdução: As doenças ocupacionais emergem como uma das principais causas de afastamento laboral no Brasil, com destaque para os distúrbios musculoesqueléticos. Em 2023, os distúrbios musculoesqueléticos foram a segunda e terceira causa mais comuns de afastamento. Neste estudo, analisamos 415 exames admissionais realizados entre janeiro e agosto de 2024, em uma empresa de grande porte do setor de metalurgia. Esses exames incluíram avaliações detalhadas de força muscular, alinhamento biomecânico e testes ortopédicos. **Objetivos:** identificar as condições de saúde que apresentam risco elevado de afastamento laboral entre os trabalhadores, analisando a prevalência de distúrbios musculoesqueléticos e outras condições ocupacionais, destacando a importância da avaliação e adequação dos postos de trabalho com os respectivos riscos ergonômicos associados. **Relatos de caso/experiência:** Os resultados revelaram que 30% dos trabalhadores apresentaram distúrbios musculoesqueléticos, como lombalgia, desequilíbrios na força (escapular, palmar ou lombar), desvios posturais relevantes e discrepância de membros inferiores. Essas condições, frequentemente exacerbadas por ambientes laborais com desajustes ergonômicos, destacam-se como as principais ameaças à saúde dos trabalhadores. Esses achados estão alinhados com as tendências nacionais observadas nos últimos anos, onde, segundo dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), os distúrbios musculoesqueléticos, especialmente os que afetam a coluna lombar, continuam a ser a principal causa de afastamento laboral. A análise dos exames admissionais nesta empresa reforça que a saúde ocupacional enfrenta desafios significativos, sublinhando a necessidade urgente de medidas preventivas e adequação ergonômica dos postos de trabalho. **Conclusão:** A implementação de programas de prevenção, como intervenções ergonômicas robustas, é vital para reduzir os afastamentos e promover a qualidade de vida dos trabalhadores. As empresas devem priorizar essas ações desde o processo admissional, identificando de forma proativa as condições de saúde que podem comprometer o desempenho, a segurança e o bem-estar dos seus colaboradores. Este estudo reforça a importância de uma abordagem integrada e preventiva na saúde ocupacional, considerando os fatores de risco mais prevalentes e promovendo uma conscientização mais ampla sobre a relevância da saúde física no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Saúde ocupacional, Afastamento laboral, Ergonomia, Avaliação preventiva, Distúrbios musculoesqueléticos.